



TRANSPORTE SUSTENTÁVEL NA UFRN: GESTÃO DE MOBILIDADE E EFICIÊNCIA

Morais, V. R.

Lira, C. A.; Macedo, J. F. C.; Bezerra, L. S.; Nunes, M. M. A.; Salviano, P. F.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.
Av. Sen. Salgado Filho, 3000, Lagoa Nova, CEP 59072 - 970, Natal/RN Brasil.
vanemorais_gm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os meios de transporte têm um papel fundamental em nossa sociedade, direta ou indiretamente, já que a maior parte de nossas atividades cotidianas depende deles. No entanto, boa parte dos transportes que utilizamos atualmente depende da queima de combustíveis fósseis, como a gasolina e o óleo diesel, lançando grandes quantidades de gases tóxicos na atmosfera. Reverter esse quadro é um desafio que envolve toda a sociedade. Se não podemos abrir mão de algo tão necessário como os meios de transporte, resta - nos tratar de encontrar formas de usá - los sem que prejudiquem nem a nós mesmos nem às gerações futuras. Esta é a função do transporte sustentável. A bicicleta é um bom exemplo de transporte sustentável e ainda pode representar uma importante contribuição à saúde. Contudo, a mesma não pode ser apresentada como uma espécie de solução milagrosa para o trânsito nas cidades ou para salvar o planeta da catástrofe ambiental, mas ela é capaz de resolver muitos problemas localizados, tais como deslocamentos em pequenas e médias distâncias.

A infra - estrutura existente para a circulação da bicicleta no Brasil ainda é pequena, se comparada a outros países. Algumas universidades brasileiras já implantaram bicicletários dentro de seu espaço físico, oferecendo oportunidade para seus alunos escolherem um meio de transporte sustentável. Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da UFRN, planejou - se a construção de bicicletários dentro da instituição proporcionando uma melhor infra - estrutura para os alunos e funcionários, a fim de avançar para um consumo de transporte sustentável.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é avaliar se a construção de bicicletários aumentaria a quantidade de usuários de bicicleta dentro da universidade. Além de definir o tipo de bicicletário, os locais e as quantidades adequadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico a fim de conhecer melhor sobre bicicletários e ciclovias, principalmente dentro de Universidades. Desta forma, definimos qual o tipo de bicicletário e quais os locais mais adequados a realidade da UFRN.

Elaboramos um questionário contendo 11 questões, abertas e fechadas, qualitativas e quantitativas. Foi aplicado somente para os alunos da universidade, e os assuntos abordados foram: a utilização de bicicletas; ciclovias e implantação de bicicletários dentro da universidade. O questionário foi elaborado a fim de saber por que os alunos não utilizam ou utilizam com pouca frequência a bicicleta como meio de transporte. Os questionários foram aplicados em todos os setores de aulas da UFRN. Criamos um website com o mesmo questionário on - line, com o intuito de divulgação e tentativa de atingir um maior número de amostras de alunos da UFRN. O site ficou disponível por sete dias. Realizamos por fim, registros fotográficos ilustrando o estacionamento de bicicletas em locais inadequados (portões, postes, árvores, etc.), devido a ausência de bicicletários na UFRN.

RESULTADOS

Para os resultados do website, foram totalizados 100 questionários respondidos. Dos 100 entrevistados, 60% eram homens e 40% mulheres. Para os resultados oriundos dos questionários realizados nos setores de aula, estudantes de 37 cursos responderam ao questionário, totalizando 120 entrevistados.

Dos entrevistados, 53% responderam que o ônibus é seu principal meio de transporte, em contrapartida somente 8% são usuários de bicicleta. Já a respeito da utilização da bicicleta como meio de transporte para ir a UFRN grande parte dos entrevistados disseram não utilizá-la (90%) e 10% a utilizam. As principais justificativas apresentadas para a não utilização de bicicletas foram devido a fatores como falta de vias adequadas, distância da casa ou trabalho para a faculdade, insegurança, clima desfavorável, além do medo de enfrentar o trânsito e competir com os carros por espaço para trafegar. Já para os que utilizam a bicicleta, relataram que este meio é mais econômico, saudável e rápido que os outros.

Para 61,5% dos entrevistados a instalação de bicicletários seriam um incentivo ao uso de bicicletas e 38,5% disseram que isso não influenciaria a sua escolha.

Se considerássemos todos os alunos que disseram que os bicicletários seriam um grande incentivo para o uso de bicicletas, o número de usuários que optam por este meio de transporte aumentaria 54%. A localização dos bicicletários foi definida de acordo com a nossa percepção da necessidade de existir ou não o bicicletário em cada local. Ainda levamos em conta para a definição do local a sua proximidade em relação à entrada principal e que de preferência ficasse sombreado por árvores. Assim, distribuímos 20 pontos de bicicletários pela UFRN e definimos um número mínimo de vagas para bicicleta em cada local. A existência de bicicletários seguros e bem localizados é essencial para incentivar as pessoas a usarem a bicicleta como meio de transporte. Portanto, o suporte a ser implantado tem que garantir tranquilidade e confiança ao usuário. Desse modo, o suporte tipo “U invertido” montados numa fileira é o mais recomendado e devem ser colocado a 75 cm uns dos outros,

de acordo com a *Association of Pedestrian and Bicycle Professionals*. Isto permite que haja espaço suficiente para que duas bicicletas sejam amarradas a cada suporte.

Acreditamos dessa forma, que o número de usuários de bicicletas na UFRN, poderia ser ampliado caso houvesse iniciativas de estímulo ao uso deste meio, assim como palestras sobre os benefícios ligados a esta prática e oficinas. Mas o mais importante seria que o governo, juntamente com a administração da universidade, criasse uma infraestrutura adequada para o incentivo a este transporte tanto na UFRN, como em toda a Natal. Por exemplo, é necessário planejar e criar ciclovias, postos de parada para ciclistas, além de melhorar a arborização da cidade, entre outros.

CONCLUSÃO

No presente trabalho foi mostrado que a bicicleta é vista pelos entrevistados, principalmente, para esporte e lazer. Em meio aos estudantes ainda não há o hábito de utilizar este equipamento como meio de transporte e muitos relatam que gostam da idéia, mas tem receio de utilizar esse meio devido aos riscos (falta de vias adequadas, segurança, falta de respeito no trânsito, etc), clima desfavorável, e a falta de preparo físico. Diante disso, a construção de bicicletários e ciclovias dentro da instituição seria um incentivo para a utilização de bicicletas como uma opção de transporte para ir a Universidade. Observamos muitos ciclistas circulando na Universidade, mas há falta de dados quantitativos sobre o uso real e potencial da bicicleta, assim como as deficiências estruturais com que os ciclistas se deparam, como falta de chuveiros, vias e vagas adequadas (Montenegro & Barbosa).

REFERÊNCIAS

Diretrizes para o estacionamento de bicicletas. Association of Pedestrian and Bicycle Professionals. Montenegro, G. N., Barbosa, A. C. M. A. Design Urbano e contexto ambiental no projeto de Equipamento Urbano - Bicicletário para a Orla da Praia de Boa Viagem.